

A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES PARA DISCUTIR AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Eduarda Jesus Pereira Farias¹
Orientador do Trabalho: Wedmo Teixeira Rosa²

RESUMO

A pesquisa faz parte do projeto “O ensino de geografia e a educação das relações étnico-raciais: análises a partir da temática história e cultura afro-brasileira e indígena”, o qual tem como pretensão refletir sobre a temática história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino de Geografia da rede pública de educação básica do Estado de Pernambuco. Nesse sentido, esforços de investigação científica empreendidos nesta pesquisa têm como objetivo principal discutir e propor atividades didático-pedagógicas a partir da literatura para o ensino das relações étnico-raciais no contexto da Geografia escolar. Pode-se afirmar que a literatura se debruça no espaço geográfico mostrando então que há relação entre a arte e a Geografia a ser discutida, podendo contribuir para uma metodologia ativa nos assuntos que diz respeito tanto a Geografia quanto a educação das relações étnico-raciais. Sem dúvida, permite mitigar os impactos causados pela colonização e o racismo estrutural no Brasil, evidenciando que a geografia científica e escolar tem um papel fundamental de recriar a leitura do espaço geográfico sob a ótica dos povos originários, africanos e afro-brasileiros.

Palavras-chave: Geografia escolar, Educação antirracista, Histórias em quadrinhos, Educação Étnico-Racial, Educação Básica de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa “O ensino de geografia e a educação das relações étnico-raciais: análises a partir da temática história e cultura afro-brasileira e indígena”, o qual tem como pretensão refletir acerca dos desdobramentos da temática história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino de Geografia da rede pública de educação básica do Estado de Pernambuco.

Neste sentido, a pesquisa buscou investigar e analisar as principais possibilidades e desafios impostos à educação básica, com ênfase a educação das relações étnico-raciais, dispondo como discussão os aspectos legais e ações para implantação da Lei 11.645/2008³ na

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Instituição Federal de Pernambuco- IFPE, ejpf@discente.ifpe.edu.br;

² Orientador do trabalho: Doutor, Instituição Federal de Pernambuco- IFPE, wedmo@recife.ifpe.edu.br;

³ Em 2008, esta norma jurídica foi ampliada com a Lei 11.645/2008, que tornou obrigatório, também, a inserção da temática história e cultura indígena no currículo escolar da educação básica.

educação básica, formação docente, produção de recursos didáticos, práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da Geografia escolar.

Vale salientar que a aprovação da Lei 10.639/2003 e 11.645/2008 que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira na educação básica, significa um grande avanço da educação brasileira. Segundo Santos (2010), essa Lei é uma conquista do movimento negro, tornando-se um instrumento fundamental de luta pela promoção de uma educação para a igualdade racial, abrindo possibilidades de discussões da necessidade de mudanças nos conteúdos ensinados em todos os níveis da educação, o que perpassa pela descolonização do currículo e do saber. Ambas as leis são instrumentos percussores para minimizar as desigualdades e combater a discriminação racial, pois exigem novas diretrizes na construção curricular, e formando novos componentes complementares para capacitação de educadores e todo grupo escolar. Desse modo, reconstruindo uma nova abordagem de materiais de referência, pesquisas, conhecimento, e reconhecendo a escola como principal alicerce para formação de cidadãos.

Nesse contexto, este plano de atividades se debruça, especificamente, sobre questões que contribuam através da literatura como importante recurso didático-pedagógicos para o trabalho com a educação das relações étnico-raciais no contexto do ensino de Geografia na educação básica.

Portanto, estudar as relações étnico-raciais é enaltecer o processo de reconhecimento e fortalecimento da cultura e da identidade afro-brasileira e indígena, especialmente, no que diz respeito à formação de um ser humano que reconheça e valorize a pluralidade cultural, étnica e racial do povo brasileiro e isto requer um aperfeiçoamento das diretrizes curriculares perante esse cenário. Por sua vez, determinante para a reorganização do ensino escolar geográfico, a qual busca ser entendida nesta pesquisa: **como a literatura pode ser usada nas práticas didático-pedagógicas de docentes do ensino médio do componente curricular Geografia na abordagem da temática história e cultura afro-brasileira e indígena?**

Sendo assim, os esforços de investigação científica empreendidos neste plano de atividades têm como objetivo principal **discutir e propor atividades didático-pedagógicas a partir da literatura para o ensino das relações étnico-raciais no contexto da Geografia escolar no ensino médio**. Destacam-se como objetivos específicos: Identificar e analisar propostas de trabalho com a temática história e cultura afro-brasileira e indígena no âmbito da Geografia escolar que utilizam a arte literária como recurso didático-pedagógico;

e Desenvolver propostas de atividades didático-pedagógica com a literatura que auxiliem docentes de Geografia do ensino médio na abordagem de temas relacionados à educação das relações étnico-raciais em Pernambuco.

METODOLOGIA

Considerando a questão central de pesquisa e os objetivos propostos, a abordagem metodológica deste trabalho tem caráter qualitativo, visto que esse tipo de abordagem busca compreender o objeto de estudo dentro do seu contexto e a partir de interpretações de informações não numéricas, reunindo procedimentos, instrumentos e técnicas de pesquisa variadas (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Para tanto, foram realizadas as seguintes etapas para desenvolvimento da primeira etapa da pesquisa: As leituras bibliográficas que têm por finalidade conhecer as diferentes concepções científicas acerca do objeto de estudo, fazendo-se consultas a livros, teses, dissertações, artigos científicos, o que contribuiu para maior aprofundamento teórico-conceitual do tema proposto. E na segunda etapa, sucedeu o procedimento da pesquisa documental, construindo o levantamento e análise documental, especialmente de leis, decretos, diretrizes, pareceres jurídicos, relacionados à implantação da obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica.

Em relação ao conjunto de procedimentos metodológicos, diversos instrumentos e técnicas de pesquisas qualitativas foram utilizados, destacando-se a pesquisa bibliográfica e documental, aplicação de questionários online, além da realização de trabalho de campo (oficinas) no dia da consciência negra, 20 de novembro.

Foram aplicados 18 (dezoito) questionários, no formato digital (*Google Forms*), com os estudantes da escola de residência da Rede Pública Estadual de Ensino Médio, campo dos residentes do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife, localizadas em municípios da Região Metropolitana do Recife. Esse procedimento foi realizado com o intuito de analisar a percepção desses educandos em relação a educação antirracista, estratégias e possibilidades de como poderia ser executada a proposta didático-pedagógica nas escolas sobre a temática das questões étnico-raciais no âmbito da educação e do ensino de Geografia.

Por fim, ainda, serão elaboradas as oficinas pedagógicas, constituindo-se no trabalho de campo desta pesquisa. A escola da rede pública estadual que será desenvolvida a oficina

localiza-se na cidade de Recife, Pernambuco. A escolha dessa escola foi feita com a colaboração das docentes do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE – Campus Recife. Em seguida foram realizadas as oficinas, que ocorreram nas seguintes etapas: a) apresentação dos objetivos para os gestores, professores/as e o público-alvo (estudantes do ensino médio ano final) e aplicação de questionário via *google forms* sobre a percepção dos participantes do ensino de geografia e a educação das relações étnico-raciais; b) ainda, ocorrerá da seguinte forma debates, utilizando como recurso didático projetor para introdução do assunto sobre racismo e poesias e HQ (Histórias em quadrinhos); c)

REFERENCIAL TEÓRICO

HQ's: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA QUE POSSIBILITA A ABORDAGEM DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

As HQ's (histórias em quadrinhos), cuja definição não podem ser mensuradas todos os possíveis traços que a constitui, temos como referência aquela que está presente nos dicionários. Por sua vez, não traz à tona o quadro de evolução ocorrido nesta arquitetura textual nas últimas trinta décadas ou mais. Desta forma, não é possível contar com a legitimidade na busca de uma definição que possa contribuir para analisar as histórias em quadrinhos. Isto implica diretamente nas pesquisas que poderão ser feitas, para aqueles que visam as HQ's como objeto de estudo e os demais pesquisadores há de enfrentar a desvalorização acadêmica referente à temática. (Hattner, 2014 apud Groensteen, 2000, p.29)

Segundo Franco (2008), em meados dos séculos XIX e XX iniciou-se as histórias em quadrinhos como as conhecemos hodiernamente, em formatos de tiras diárias e depois difundida para as revistas periódicas - chamada de comics books na década de 1930. Por outro lado, alguns autores afirmam que o surgimento das HQ's originou-se bem antes disso, no período da pré-história, com as pinturas rupestres. Os primitivos na época contavam suas histórias através das pinturas em pedras, narravam em formato de imagens os acontecimentos das caçadas a animais, lutas e guerras (...) Foram os primeiros a utilizar a arte visual como recurso de manifestação artística, entretanto, foi no século XX que popularizou-se as histórias em quadrinhos com textos, gravuras, balões de fala, onomatopeias, entre outras.

Desde o século XX até os dias atuais as HQ's passaram por diversas fases, inclusive a expansão através da comunicação e da linguagem artística. A popularidade desta Nona Arte foi intensa, visto que as histórias em quadrinhos abrangem do infanto-juvenil ao erótico. Por parte da sociedade, sucedeu preconceitos e discriminações; além da rejeição por parte da academia. Todavia, atualmente existem diversos estudiosos que estão dispostos a discutir acerca desta temática, cuja academia sente-se forçada atualmente aceitar a cultura pop, especificamente as HQ's, como objeto de estudo. (FRANCO, 2008)

Esse fato se agrava ainda mais quando se trata do jornal World, de Nova Iorque, onde surgiu o primeiro personagem fixo semanal das histórias em quadrinhos. Conseqüentemente, originando o termo "jornalismo amarelo" o qual ganha seu êxito através do sensacionalismo das imprensas aos trajes do Menino Amarelo; consagrado pelos sensacionalistas com este nome. O artista Richard Fenton Outcault ilustrou suas charges, uma colorida e outra em preto e branco, com título "*At the Circus in Hogan's Alley*" era um quadrinho que retratava as crianças nas favelas. Logo, foi discriminado pelos conservadores que julgaram a obra fora dos padrões da "boa família" cujo verdadeiro motivo ocorreu pelo fator socioeconômico do garoto ser pobre, com vestimentas sujas e por viver nos guetos de Nova Iorque, puro preconceito. (MOYA, 1986)

Outcault, deixou de lado o Menino Amarelo, mas este personagem não veio a sucumbir. Houve reproduções por parte de outros artistas, posteriormente ao seu falecimento foram criados diversos personagens amarelos, pobres, índios, negros, garotos, mulheres, astronauta e entre outros apresentando a pluralidade do mundo pelo imaginativo, colorido e critiavo que é as HQ's. (MOYA,1986)

A partir dos anos 1970 e 1980 surgiu a "nova geografia" resultando na renovação da geografia humana brasileira, onde as relações do homem e natureza consistem diante da influência do marxismo em críticas ao capitalismo e seu modo de produção. E, graças a esta epistemologia, a geografia é capaz de relacionar o homem como transformador do espaço e pertencente a ele, assim formando o termo espaço social ou como Milton Santos o define, chamando de "espaciologia".(DINIZ, 2001)

Por conseguinte, a "nova geografia" trouxe alicerces vultosos tanto para os pesquisadores quanto para a reformulação do ensino de geografia. Antes era estudado de forma decorativa, hoje amplia-se a visão reflexiva analítica sob ótica da geografia crítica.

Embora os teóricos tenham bebido da mesma fonte metodológica, possuem diversidades entre suas análises. Pois esta epistemologia é considerada heterogênea e isto implica em um ponto primordial para toda pluralidade dos questionamentos sobre mundo contemporâneo. (DINIZ,2001)

Entretanto, Clézio Santos reforça que apesar da renovação da geografia possibilitar novas abordagens e debates acerca do saber geográfico, ainda assim, existem algumas temáticas geográficas não foram inseridas, deixando uma lacuna em aberto até os dias atuais. O autor traz como exemplo a educação das relações étnico-raciais como forma de compreensão de diferentes espaços e o continente africano que a priori não foram contemplados nem na nova geografia e tão pouco na pós-moderna. (SANTOS, 2014).

O objetivo é mostrar que as histórias em quadrinhos podem trazer à tona a discussão das relações étnico-racial com base na Lei 10.639/03; buscando desconstruir estereótipos sobre África e enaltecer a culturalidade dos povos afro -brasileiros no ensino de geografia por meio das HQ's. Em vista disso, possibilita uma proposta metodológica mais ativa, procurando nas práticas pedagógicas de projetos nas histórias em quadrinhos brasileiras maneiras de refletir e valorizar a necessidade de uma educação antirracista e de igualdade racial. (SANTOS, 2014).

Verificou-se a necessidade de embarcar nas histórias em quadrinhos que buscam dialogar com nosso objeto de estudo, pois podem ser analisadas por diversos ângulos diferentes, como;

“A análise dos super-heróis negros nos quadrinhos nacionais, outros elementos e questões pode ser trabalhado como a análise das capas, discutindo quem e como é representado o personagem ou grupo de personagens; a representação espaço-temporal das histórias em quadrinhos, destacando o período histórico retratado nos quadrinhos, se o enredo se passa no período colonial ou atual, se passa no espaço urbano ou no campo; as paisagens e os modos de produção que são retratados, se a história enfatiza as grandes cidades, os cortiços, as favelas, os condomínios ou áreas rurais, se enfatiza a grande produção, o trabalho assalariado ou trabalho escravo; os elementos culturais que são valorizados ao longo da história, como a vestimenta, o uso de armas e ferramentas de trabalho”. (SANTOS, p.165, 2014)

No Brasil, na década de 1951 por parte dos desenhistas brasileiros houve uma recriação do personagem de Outcault considerado um sucesso, chamado *Buster Brown* e nomeado de Chiquinho pelos artistas brasileiros. Luís Gomes Loureiro foi o primeiro artista a

recriar o *Buster Brown* de Outcault, aos dezoito anos de idade criou seu primeiro recalque do personagem, mas logo teve que reinventá-lo, pois diante da guerra que ocorria em 1914 não chegavam mais jornais americanos. Loureiro buscou criar novos personagens e acrescentou o “crioulo” chamado Benjamim representando o brasileiro. De antemão, pode-se afirmar que o autor tentou de certa forma mostrar a diversidade racial do Brasil colocando um personagem negro na história, vale salientar que o termo “crioulo” não era visto como pejorativo naquela época.(MOYA,1986)

De antemão, pode-se afirmar que o primeiro aparecimento de um negro nas histórias em quadrinhos nacionais ocorreu através do personagem criado na revista Tico-Tico, em 11 de outubro de 1905 , pelo cartunista Luís Sá. Eram três personagens, dois meninos brancos e um negro, respectivamente; Reco-Reco, Bolão e Azeitona.

O Azeitona foi então o primeiro personagem negro dos Gibis⁴ brasileiros, surgido com a revista Gibi, era um menino alto que carregava na fala a palavra “pelé” considerado o Rei do futebol. Logo depois foram surgindo novos personagens, um tanto folclorizados como é o caso do Pererê, mas também sendo o primeiro personagem a ter uma revista própria e bastante aceito pela imprensa e pelo público. No mesmo período foram surgindo novos personagens como nas aventuras do Zé Carioca, o melhor cozinheiro de feijoada da Vila Xurupita, o Pedrão. Com Maurício de Sousa foi introduzido na Turma da Mônica o Jeremias que durante décadas foi o único personagem afro-brasileiro da turma, posteriormente teve o pelezinho contando as histórias do astro do futebol brasileiro e sua infância e entre outros personagens.

A partir de então verificou-se a necessidade de mudar a forma como são enxergados os afrodescendentes brasileiros. Mais do que categórico buscar maneiras de representar a pluralidade racial do Brasil, por sua vez, os negros devem ser representados nas histórias em quadrinhos não como fracos, submissos, selvagem e leigos, mas sim como guerreiros, lutadores, que buscam resistir a uma sociedade eurocêntrica, colonizadora e racista. Assim, por meio das manifestações artísticas, vamos explorar diversas maneiras de combater o preconceito e racismo da sociedade brasileira.

Em síntese, as histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como recurso didático para representar o contexto socioespacial. Também possibilita através das análises das histórias em quadrinhos observar as questões étnicas, culturais, “reprodução de manifestações

⁴ Gibi é um termo brasileiro surgido em 12 de abril de 1939, pelo editor e proprietário Roberto Marinho, através do jornal O Globo, posteriormente foi adotado o nome para as histórias em quadrinhos nacionais.

materiais e imateriais de uma determinada etnia, comunidade ou civilidade/sociedade, foi, sim, importante na elaboração destas duas obras, como em outras mais”.(SANTOS, p. 168, 2013)

Ademais, as HQ's poderão ser instrumentos facilitadores para compreensão, com história fictícia ou não, da diversidade cultural brasileira e explicar como sucedeu sobre a sociedade brasileira os preconceitos, estereótipos, seus valores e processo histórico.

Logo, os heróis negros das histórias em quadrinhos auxiliam na conscientização e valorização das diferenças étnicas, na igualdade racial, partindo do pressuposto de uma educação antirracista. Apesar de não possuir uma gama de produção em quadrinhos sobre essa temática e não ter registros por parte dos alunos da rede pública a aceitação referente a este recurso didático. Porém, existe uma quantidade significativa de quadrinhos que possibilita contextualizar o ensino geográfico e as relações étnico-raciais em sala de aula (SANTOS, 2013).

A exemplo, temos as histórias em quadrinhos A Revolta dos Búzios: Uma História de Igualdade no Brasil e Zumbi. Respectivamente, a primeira obra faz parte da coleção Olodum Griô, em parceria com Maurício Pestana e a ONG Olodum, de Salvador; busca valorizar a cultura afro-brasileira e africana no meio educacional brasileiro. Além de oferecer maior visibilidade aos afrodescendentes nas manifestações artísticas, este Gibi tem como proposta contar histórias sobre o processo que marcou a construção do Brasil e mostrar que os afrodescendentes e africanos fizeram e fazem parte deste processo. .(SANTOS, 2013)

A Revolta dos Búzios apresenta a luta do maior movimento popular urbano do Brasil colonial, cujo fato foi de grande importância para a História do Brasil, na Bahia. O movimento possibilitou um marco na luta pela independência, rompeu os laços com a Coroa Portuguesa sobre a Capitania e mostrou sua indignação contra a metrópole. O levante popular se debruçou nos ideais da Revolução Francesa que eram a liberdade, igualdade e fraternidade. (TEIXEIRA,2011)

A ideia da obra, A Revolta dos Búzios, é relatar a história também conhecida por diversos nomes, como Revolta das Argolinhas, conspiração dos búzios, Conjuração dos Alfaiates, Movimento Democrático Baiano (...). A luta pelo fim da escravidão e das desigualdades entre brancos e negros incitados ela capitania da Bahia em 12 de agosto de 1798, com apoio popular e defendendo os direitos pela democracia. Esta HQ tem por

finalidade exteriorizar por meio dos quadrinhos as ações afirmativas, a valorização dos heróis como que atuaram nesta revolução, entre eles estão Lucas, Dantas, Luís Gonzaga e João de Deus da Revolta dos Búzios e entre outros. (SANTOS, 2013)

Ademais, isto demonstra que o povo afro-brasileiro e africano não era passivo tampouco ordeiro, mas sim foi o povo negro que revolucionou e lutou pelo fim da escravidão e igualdade no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos gerais, o currículo muitas vezes se assemelha à cultura do homem branco, promovendo protagonismo europeu no mundo contemporâneo, relacionando os processos econômicos, políticos, sociais, culturais, entre outros. Isto acaba repercutindo no ensino e negligencia a gama de diversidade cultural e racial do nosso país, trazendo à tona a imagética europeia. Segundo as autoras, o currículo ainda é “estruturado de forma dicotômica e hierárquica”, de um lado estão as áreas do conhecimento; do outro, os temas considerados transversais, como é o caso do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Apesar de especular a pluralidade, ainda assim, existe preconceito e discriminação étnico-racial (GONÇALVES, 1985 apud SILVA; SANTIAGO, 2019).

Em resumo, todos esses pontos demonstram quão a geografia ainda reproduz um ensino eurocêntrico que contribui para construção de uma única leitura de mundo permanecendo na “monocultura do tempo linear”, cujo embargo resulta no racismo e nas desigualdades raciais. Ademais, os resultados da pesquisa mostram nos depoimentos dos educandos que há uma grande dificuldade em falar sobre temas como racismo na escola, especialmente história e cultura afro-brasileira e indígena.

Assim, foi provocada uma inquietação de nossa parte ao pensar em novas possibilidades para aplicação da lei 11.649/2008, para tanto, buscamos abordagens que pudessem viabilizar a temática sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena na Geografia escolar com participação dos alunos e elementos lúdicos artísticos como a música e literatura.

Entretanto, verificou-se na segunda etapa da pesquisa a necessidade de analisar como estava sendo discutida a temática no ensino das escolas estaduais de Pernambuco, bem como as práticas pedagógicas no componente curricular Geografia no ensino médio. A Geografia escolar busca discutir as representações socioespaciais de maneira a incluir as

relações étnico-raciais, já que os povos originários, afro-brasileiros e africanos fizeram e fazem parte da construção do território brasileiro.

Sendo assim, perguntamos aos educandos do ensino médio da rede pública estadual de educação de Pernambuco o quanto foi estudado o assunto sobre educação afro-brasileira e indígena na sua escola, e cerca de 33% deles relataram que foi razoável e pouco mais de 1/4 disseram que nunca foi abordada a temática na escola.

É preocupante que uma porcentagem significativa de alunos da rede pública não conheça ou nunca tenha ouvido falar do programa de Educação Antirracista, e isso de fato tem implicações diretas na equidade racial e na mitigação do racismo nas escolas. O programa de Educação Antirracista desempenha um papel crucial na promoção da igualdade racial, na conscientização sobre a diversidade étnica e na luta contra o racismo estrutural. Em vista disso, conforme os inquiridos cerca de 70% nunca ouviram falar do programa, o que mostra que mais da metade dos educandos que responderam o questionário não obteve no decorrer da sua vida escolar de ensino básico o essencial para garantir o cumprimento da lei 11.645/08.

Logo, buscamos através de uma sequência didática e proposta trazer a tona as questões das relações étnico-raciais no ensino da rede básica de Pernambuco. Seguindo as seguintes etapas da oficina que será realizada dia 20 de novembro de 2023.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A proposta didática pedagógica se dará da seguinte forma, será dividida em quatro etapas: Primeiro a elaboração do projeto, segundo a produção didático-pedagógica e a sequência didática, a Implementação do Projeto com os alunos e professores da rede pública estadual de Pernambuco e por fim a elaboração deste artigo.

A produção da Sequência Didática Pedagógica foi pensada da seguinte maneira, apresentar aos alunos a diversidade cultural do nosso país e refletir acerca das questões que envolvem nossa sociedade, preconceito, racismo, estereótipos, valorização étnica e entre outros aspectos que engloba espaço e o social, visto que ainda nos dias atuais enfrentamos uma sociedade racista e preconceituosa que discrimina a cultural do “Outro”.

Os educandos serão divididos em grupos para efetivação da atividade que seguirá as seguintes etapas:

- Primeira etapa: A proposta do projeto será apresentada para turma do ensino médio da rede pública estadual de Pernambuco. Em seguida haverá uma roda de conversa a respeito das HQ's e da educação das relações étnico-raciais.
- Segunda etapa: Depois de introduzir o assunto e mostrar as duas obras das histórias em quadrinhos em questão, os alunos ficarão à vontade para escolherem a revista de HQ de sua preferência para realizarem a leitura.
- . Em seguida, levando em conta a sequência didática, as atividades irão acontecendo com os alunos no chão da sala de aula após efetuarem a leitura da HQ sugere-se como tema da proposta a ser desenvolvida a partir da HQ temática: “África na sua casa: como a cultura africana está presente no seu cotidiano?” Diante dessa reflexão será proposto que eles próprios criem sua história em quadrinhos contendo os seguintes caracteres: aspectos culturais, étnicos, sociais, deixar explícito em qual espaço geográfico está se passando a história (rural ou urbano) .
- Ao final, os grupos deverão expor e apresentar seu material contextualizando com os assuntos que foram abordados acerca da proposta.

RECURSOS DIDÁTICOS QUE PODERÃO SER UTILIZADOS:

Slides, Notebook, Gibis e material impresso em folha de papel ofício

SEGUNDA PROPOSTA DIDÁTICA:

Genocídio da População Negro-Indígena no Brasil

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta primeira fase da pesquisa, buscamos através de uma revisão bibliográfica e levantamento documental, apresentar aspectos teórico-conceituais que aproximam a temática história e cultura afro-brasileira e indígena da geografia e de expressões artística- tendo em vista a literatura – para pensar possibilidades de trabalhos na educação básica. A educação das relações étnico-raciais e o ensino de geografia, sem dúvida, permite mitigar os impactos causados pela colonização e o racismo estrutural no Brasil, evidenciando que a geografia científica e escolar tem um papel fundamental de recriar a leitura do espaço geográfico sob a ótica dos povos originários, africanos e afro-brasileiros que contribuíram na formação do nosso país. Com base na pesquisa empreendida até o momento, pode-se afirmar que,

em síntese, a literatura se debruça no espaço geográfico mostrando então que há uma grande relação entre a arte e a Geografia a ser discutida, podendo contribuir para uma metodologia ativa nos assuntos que diz respeito tanto a Geografia quanto a educação das relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003.

CASTELLAR, Vanzella S. Maria. Educação geográfica: A psicogenética e o conhecimento escola. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005 Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br> ; acesso em: 2 de Março de 2023.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Ivonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. Literatura e espaço: aproximações possíveis entre arte e geografia. In: SOUZA, Adáuto de Oliveira et. al. **Transfazer o espaço: ensaios de como a literatura vira espaço e vice versa.** Dourados: Editora UFGD, 2011.

FERRAZ, Cláudio Benito Oliveira. et al. Literatura e espaço: aproximações possíveis entre arte e geografia. In: SOUZA, Adáuto de Oliveira [et. al.]. **Transfazer o espaço: ensaios de como a literatura vira espaço e vice versa.** Editora UFGD, Universidade Federal Grande Dourados, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/3067/1/transfazer_o_espaco_volume_1.pdf ; Acesso em: 2 de Março de 2023.

SANTOS, Clézio dos. As histórias em quadrinhos brasileiras no ensino de geografia e a questão étnico-racial. **Revista Eletrônica de Geografia**, vol.7, n.18, p. 108-123, set. 2015. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/7edicao/n18/6.pdf> acesso em: 2 de março de 2023.